

# Economia.

Sem vender chips,  
Oi ameaça fechar  
lojas no Estado  
Pág. 30

EDITORA:  
ELAINE SILVA  
eclair@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8327  
gazeta.com.br/online  
gostadobem

## SETOR DE PETRÓLEO



Tubos de injeção de vapor são produtos feitos hoje pela capixaba Columbia Tecnologia, que vai desenvolver superbactéria para aumentar a produtividade de petróleo

# PATENTE CAPIXABA SUPERBACTÉRIA ELEVARÁ PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

Empresa Columbia faz parceria com Ifes e universidade de Omã

▲ BEATRIZ SEIXAS  
bseixas@redgazeta.com.br

▲ A empresa capixaba Columbia Tecnologia – em parceria com a Universidade de Omã, no Oriente Médio, e o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), de Vila Velha – inicia hoje um projeto para desenvolver uma superbactéria, que prevê aumentar a produtividade de poços de petróleo, especialmente aqueles com óleo pesado.

O engenheiro de projetos da Columbia, Tiago Coutinho Vasconcelos, afirma que o estudo é um dos primeiros no Brasil, e até mesmo no mundo, já que o desenvolvimento dessa solução ainda está em fase de testes por alguns players mundiais.

De acordo com ele, essas bactérias auxiliam na chamada produção terciária de petróleo. Na prática, é como se ela “quebrasse” o óleo, tornando-o mais leve e fácil de ser retirado do poço.

Vasconcelos observa ainda que os biosulfactantes – moléculas produzidas pelas bactérias – auxiliam na diminuição da viscosidade do óleo, o que facilita a prospecção e a exploração de petróleo, seja em poços em terra ou em mar.

Serão investidos pela Columbia e pelo governo federal (CNPq) R\$ 500 mil no projeto, que irá durar dois anos. Três doutores e dez estudantes deverão estar envolvidos nos trabalhos de pesquisa.

“Eu vejo nessa parceria

um grande potencial de inovação, que irá trazer não só benefícios econômicos, como experiências de cooperação e pesquisa que irão ser muito positivas para o Estado”, frisa.

### COMERCIALIZAÇÃO

Vasconcelos adianta que a expectativa é de que os resultados dos estudos e a aplicação da bactéria no mercado aconteça antes mesmo dos dois anos previstos. “Esperamos comercializar o produto já daqui a um ano”.

O engenheiro esclarece que depois de serem realizados todos os testes que comprovem o sucesso da aplicação da superbactéria na indústria petrolífera, o produto será paten-

teado. “Aí, a Columbia será a detentora da inovação e responsável pela comercialização e os envolvidos na pesquisa, participantes do Ifes e da Universidade de Omã, receberão os royalties”, explica.

O representante da empresa capixaba cita que pesquisa semelhante foi

desenvolvida no ano passado pela Universidade de Omã e que, na ocasião, foram investidos 1 milhão de dólares no projeto. “Lá, o produto ainda está em fase de testes. E, agora, com a parceria, eles querem replicar a pesquisa aqui no Brasil”, comenta.

### ESTÍMULO

Para Vasconcelos, o desenvolvimento desse projeto vai estimular uma área que, segundo ele, ainda é muito pouco demandada pelas empresas do Espírito Santo.

“No Ifes de Vila Velha, por exemplo, tem um curso chamado Biotecnologia. Mas, nós no Estado praticamente não temos empresas que desenvol-

vem pesquisa nessa área. Então, esse projeto vai ajudar, inclusive, a movimentar esse setor e ainda tornar o Espírito Santo uma referência na pesquisa de bactérias para o segmento de petróleo e gás”.

### SOLUÇÕES

O presidente da Columbia Tecnologia, Marcos Pegoretti, reforça que a empresa já atua com soluções para aumentar a produtividade de poços e que os investimentos em pesquisa e inovação são constantes e contribuem para a companhia atender o mercado.

“O desenvolvimento da superbactéria é mais um produto para ampliarmos o nosso escopo de atuação no mundo”, destaca Pegoretti.

### RECURSOS

**500 mil reais**

É o valor que será investido pela Columbia e pelo governo federal (CNPq) em pesquisas na superbactéria.